O Deus “pouco conhecido” de São Francisco de Sales

Um episódio curioso

Na vida de Francisco de Sales, jovem estudante em Paris, há um episódio curioso que teve grande repercussão durante o resto de sua vida e em seu pensamento. Era o dia do carnaval. Enquanto todos estavam pensando em se divertir, o jovem de 17 anos parecia preocupado, até mesmo triste. Sem saber se ele estava doente ou simplesmente melancólico, seu tutor sugeriu que ele fosse assistir às apresentações do festival. Diante dessa sugestão, o jovem de repente formulou esta oração bíblica: “Afasta os meus olhos de verem coisas vãs”. Em seguida, acrescentou: “Senhor, deixe-me ver”. Ver o quê? Ele respondeu: “A Sagrada Teologia; é ela que me ensinará o que Deus quer que minha alma aprenda”.

Até então, Francisco havia estudado os autores pagãos da antiguidade com grande proveito e até mesmo sucesso. Ele gostava deles e era muito bem-sucedido em seus estudos. No entanto, seu coração estava insatisfeito, ele procurava algo, ou melhor, alguém que pudesse satisfazer seu desejo. Com a permissão de seu tutor, ele começou a assistir às palestras do grande professor de Sagrada Escritura, Gilberto Genebrard, que estava comentando um livro da Bíblia que conta a história de amor de dois amantes: o Cântico dos Cânticos.

O amor descrito nesse livro é o amor entre um homem e uma mulher. No entanto, o amor celebrado no Cântico dos Cânticos também pode ser entendido como o amor espiritual da alma humana com Deus, explicou Genebrard a seus alunos; e foi essa interpretação totalmente espiritual que encantou o jovem estudante, que se alegrou com as palavras da noiva: “Encontrei Aquele a quem meu coração ama”.

A partir de então, o Cântico dos Cânticos se

tornou o livro favorito de São Francisco de Sales. De acordo com o Padre Lajeunie, o futuro Doutor da Igreja encontrou nesse livro sagrado "a inspiração de sua vida, o tema de sua obra-prima (o Tratado sobre o Amor de Deus) e a melhor fonte de seu otimismo". O Padre Ravier também nos assegura: Para Francisco foi como uma revelação e, desde então, "ele não conseguia mais conceber a vida espiritual a não ser como uma história de amor, a mais bela das histórias de amor".

Não é de admirar, portanto, que Francisco de Sales tenha se tornado o "doutor do amor" e que o tema do amor tenha sido o foco da comemoração que marca o quarto centenário de sua morte (1622-2022). Já em 1967, por ocasião do quarto centenário de seu nascimento, São Paulo VI o havia descrito como um "doutor do amor divino e da doçura evangélica". Cinquenta e cinco anos depois, no aniversário de seu nascimento para o céu, o Papa Francisco, com sua Carta Apostólica *Totum amoris est*, nos oferece novos insights sobre a vida e a doutrina do santo bispo e nos repropõe com autoridade a verdadeira face de Deus, muitas vezes ignorada ou mal compreendida.

O Deus mal compreendido

Na época de Francisco de Sales, o rei Henrique IV da França, um grande admirador das habilidades e virtudes do bispo de Genebra, um dia lamentou com ele a imagem distorcida que seus contemporâneos tinham de Deus. De acordo com uma testemunha, o rei "via vários de seus súditos vivendo todos os tipos de liberdades, dizendo que a bondade e a grandeza de Deus não se importavam muito com os atos dos homens, os quais ele censurava fortemente. Ele via outros, em grande número, que tinham uma baixa opinião de Deus, acreditando que ele estava sempre pronto para surpreendê-los, esperando apenas a hora em que eles tivessem caído em alguma falha leve para condená-los eternamente, o que ele não aprovava".

Francisco de Sales, por sua vez, tinha plena consciência de que estava oferecendo uma imagem de Deus

diferente daquelas muito comuns em sua época. Em um de seus sermões, ele se comparou ao Apóstolo Paulo quando anunciou o Deus desconhecido aos atenienses: “Não é que eu queira falar a vocês sobre um Deus desconhecido”, ele ressaltou, “já que, graças à sua bondade, nós o conhecemos; mas eu certamente poderia falar de um Deus mal compreendido. Eu, portanto, não farei com que vocês conheçam, mas farei com que descubram esse Deus tão amável, que morreu por nós”.

O Deus de São Francisco de Sales não é um Deus policial nem um Deus distante, como muitos de sua época acreditavam que fosse, e não é o Deus da “predestinação”, que sempre predestinou alguns para o céu e outros para o inferno, como muitos de seus contemporâneos afirmavam, mas um Deus que quer a salvação de todos. Ele não é um Deus distante, solitário e indiferente, mas um Deus que é providente e “levado à comunicação”, um Deus que é atraente como o Noivo no Cântico dos Cânticos, a quem a noiva dirige estas palavras: “Atrai-me de volta para ti e correremos ao aroma dos teus perfumes”.

Se Deus atrai o homem, é para que o homem se torne um cooperador de Deus. Esse Deus respeita a liberdade e a capacidade de iniciativa do homem, como nos lembra o Papa Francisco. Com um Deus de rosto amoroso como o proposto por Francisco de Sales, a comunicação se torna um “coração a coração”, cujo objetivo é a união com Ele. É uma amizade, porque a amizade é comunicação de bens, troca e reciprocidade.

O Deus do coração humano

No Antigo Testamento, Deus é chamado o Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó. A aliança estabelecida por Deus com os patriarcas realmente significa o vínculo profundo e inquebrável entre o Senhor e seu povo. No Novo Testamento, a aliança estabelecida em Jesus Cristo une todos os homens, toda a humanidade. A partir de agora, todos podem invocar a Deus com esta oração de São Francisco de Sales: “Ó meu Deus, tu és o meu Deus, o Deus do meu coração, o Deus da

minha alma, o Deus do meu espírito”.

Estas expressões significam que, para São Francisco de Sales, nosso Deus não é apenas o Deus *que tem* o coração humano na pessoa do Deus feito homem, mas também o Deus *do* coração humano. É verdade que o Filho de Maria, recebendo dela a sua humanidade, recebeu ao mesmo tempo um coração humano, forte e doce. Mas com a expressão “Deus do coração humano”, o doutor do amor quer dizer que o rosto de nosso Deus corresponde aos desejos e às expectativas mais profundas do coração humano. O homem encontra no coração de Jesus a realização inesperada de um amor que não ousava sequer pensar ou imaginar.

O jovem Francisco sentiu isso muito bem quando descobriu a história de amor contada no Cântico dos Cânticos. A noiva e o noivo, a alma humana e Jesus se descobrem feitos um para o outro. Não é possível que seu encontro tenha sido acidental. Deus os fez um para o outro de tal forma que a noiva pode dizer: “Tu és meu e eu sou tua”. Tudo o que São Francisco de Sales disse e escreveu vibra com essa maravilhosa história de pertença mútua.

No Salmo 72, São Francisco de Sales leu estas palavras que o impressionaram: “Deus do meu coração, minha parte é Deus para sempre”. Ele gostava muito da expressão “Deus do meu coração”. De acordo com o doutor do amor, “se o homem pensa com um pouco de atenção na divindade, ele imediatamente sente uma doce emoção em seu coração, o que prova que Deus é o Deus do coração humano”. A Santa Joana de Chantal, com quem fundou a ordem da Visitação, ele recomendou que dissesse com frequência: “*Tu és o Deus do meu coração* e a herança que desejo eternamente”.

Se tivermos afeições indisciplinadas ou se nossas afeições neste mundo forem muito fortes, mesmo que sejam boas e legítimas, precisamos cortá-las para poder dizer a Nosso Senhor como Davi: “*Tu és o Deus do meu coração* e minha porção

de herança eterna". Pois é com essa intenção que Nosso Senhor vem a nós, para que todos nós estejamos nele e para ele.

O coração de Jesus é o lugar do verdadeiro descanso. É a morada "mais espaçosa e mais querida para o meu coração", confidenciou São Francisco de Sales, que tinha feito este propósito: "Estabelecerei minha morada na fornalha do amor, no coração divino transpassado por mim. Nessa lareira ardente, sentirei a chama do amor, até então tão lânguida, reviver no meio das minhas entranhas. Ah! Senhor, vosso coração é a verdadeira Jerusalém; permiti-me escolhê-lo para sempre como *o lugar de meu descanso*".

Não é de admirar, portanto, que os tesouros do Coração de Jesus tenham sido revelados a uma filha espiritual de São Francisco de Sales, Margarida Maria Alacoque, a religiosa da Visitação de Paray-le-Monial. Jesus lhe disse: "Eis este Coração que tanto amou os homens, a ponto de consumir-se inteiramente por eles".

Dois séculos depois de São Francisco de Sales, seu discípulo e imitador, Dom Bosco, dizia que "a educação é coisa do coração": todo trabalho começa aqui e, se não houver coração, o trabalho é difícil e o resultado é incerto. Dizia também: "Que os jovens não apenas sejam amados, mas que eles próprios saibam que são amados". Amados por Deus e por seus educadores. A partir desse pressuposto que Dom Bosco transmitiu à Família Salesiana, tem início a ação educativa salesiana.